

## PORTUGUESE PAVEMENT

Several civilizations have come and gone on Portuguese territory, having left a varied aesthetic legacy — also on the ground and on its walls. This was true of the Romans, until the first century with the tesserae. It was also true of the Arabs, until the twelfth century with their geometric designs. Later religious orders also introduced mosaic design around their temples, such as the Discalced Carmelites in the seventeenth century.

In a later phase, major humanitarian currents developed in Europe, especially in the nineteenth century, at the peak of the promotion of great travel and Revivalism. Lisbon, the capital, seized the moment to reinvent itself in the Art Nouveau style. Eusébio Cândido Pinheiro Furtado, Lieutenant-at-Arms at the Prison of São Jorge Castle, a benefactor and a connoisseur of Roman arts, promoted a new concept to pave the ground in mosaic style, with only black and white stones, which has come to be called mosaic-pavement.

In his first experiment, he used the atrium of the prison itself and subsequently, on a new scale, proposed the paving of the iconic Praça Dom Pedro IV (Rossio) to the City Council, work performed mainly with resident prisoner labour, nicknamed grilhetas ("shackles") due to the heavy iron shackles that they brought strapped to their legs. The result was the 8,712 square metre cobblestone public square, covered with waves of black and white which was designated *Mar Largo*, an expression taken from Canto IV of *The Lusiads*, in a tribute to the Portuguese Discoveries.

The city grew and with it, new streets were paved with this concept, which, due to the unique characteristics of the stone and its laying, was definitively termed *Portuguese Paving*. The *Public Promenade* became a reality for the enjoyment of its inhabitants. Graphic elements linked to the city's history were the main motifs applied in the designs, such as caravels and dolphins.

In the 1940s, it had its greatest expression in the development of large paved areas such as those at the Portuguese World Exhibition and at the National Stadium. Later on, in the 1960s, the art became much more widespread, and came to be admired by everyone. In the late twentieth century, Expo '98 invited some of the new visual artists to create designs for the paving, who developed more daring designs, where a new aesthetic would break the concepts of a formalism that the city was accustomed to on its pavements up to that point.

Portuguese paving is mainly created with black and white stones that provide maximum contrast, but other colours are also employed using, for example, pink or yellow limestone. Many Portuguese cities followed the example of Lisbon and started using this method to pave the ground. In some parts of the world, where the Portuguese presence has influence, this concept of carpeting the ground as a way of celebrating and fully enjoying the public spaces of cities was also applied. Crossing the Atlantic, it was first taken to Manaus in 1905, in front of the iconic Teatro Amazonas. The following year, it appeared in Rio de Janeiro, applied to its famous Promenade, along Copacabana Bay (animated by Walt Disney in the 1942 movie, *Alô Amigos*), which went on to influence many other Brazilian cities. In the 1980s, the territory of Macau adopted this paving technique on their main pavements and to decorate the ground.

Ernesto Matos

## Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue  
2016/07/28

Selos / stamps  
€0.47 - 135 000  
€0.58 - 110 000  
€0.75 - 135 000  
€0.80 - 115 000

Bloco / souvenir sheet  
Com 4 selos / with 4 stamps  
€1.88 - 45 000

Design - B2 Design

Créditos / credits

Selos/stamps

€0.47 Lisboa

Pormenor/detalh: caravela no Jardim da Estrela;  
Foto/photo: Ernesto Matos; Fundo/background: Avenida  
da Liberdade; Foto/photo: João Ferrand/Fundação  
Calouste Gulbenkian

€0.58 Porto

Pormenor/detalh: andorinha na Praça Velasquez;  
Foto/background: Praça Carlos Alberto; Fotos/photos:  
Ernesto Matos

€0.75 Madeira

Pormenor/detalh: flores em São Martinho, Funchal;  
Foto/photo: Ernesto Matos; Fundo/background: Praça  
do Município, Funchal; Foto/photo: Maurício Abreu/  
Foto banco

€0.80 Açores

Pormenor/detalh: pássaro no Jardim Duque da Terceira,  
Angra do Heroísmo, Ilha Terceira; Fundo/background:  
Urzelina, Ilha de São Jorge; Fotos/photos: Ernesto Matos

Bloco/souvenir sheet

Em cima/above

Pormenor/detalh: pássaro no Largo Luís de Camões;  
Foto/background: Praça Ferreira do Amaral, Macau  
Pormenor/detalh: caravela em Eastern Avenue, Fall River,  
Massachusetts; Fundo/background: Ellis Street em São  
Francisco, Califórnia, Estados Unidos da América

Em baixo/below

Pormenor/detalh: cavalo-marininho na Marina Bay Square,  
Gibraltar; Fundo/background: La Explanada de Espanha,  
Alicante, Espanha  
Pormenor/detalh: peixe em Niterói - Rio de Janeiro;  
Foto/background: Avenida Quintino Bocaiúva,  
Niterói - Rio de Janeiro, Brasil  
Fotos/photos: Ernesto Matos

Capa da página/brochure cover:

Requalificação do Rossio, 2001  
Foto/photo: Ernesto Matos

Tradução/translation

Kennis Translations

Agradecimentos/acknowledgments

Ernesto Matos

Papel / paper - FSC 110 g/m<sup>2</sup>

Formato / size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - bpost

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C5 - €0,75

C6 - €0,56

PGela / brochure

€0,70

Obliterações do 1.º dia em  
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Praça General Humberto Delgado  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

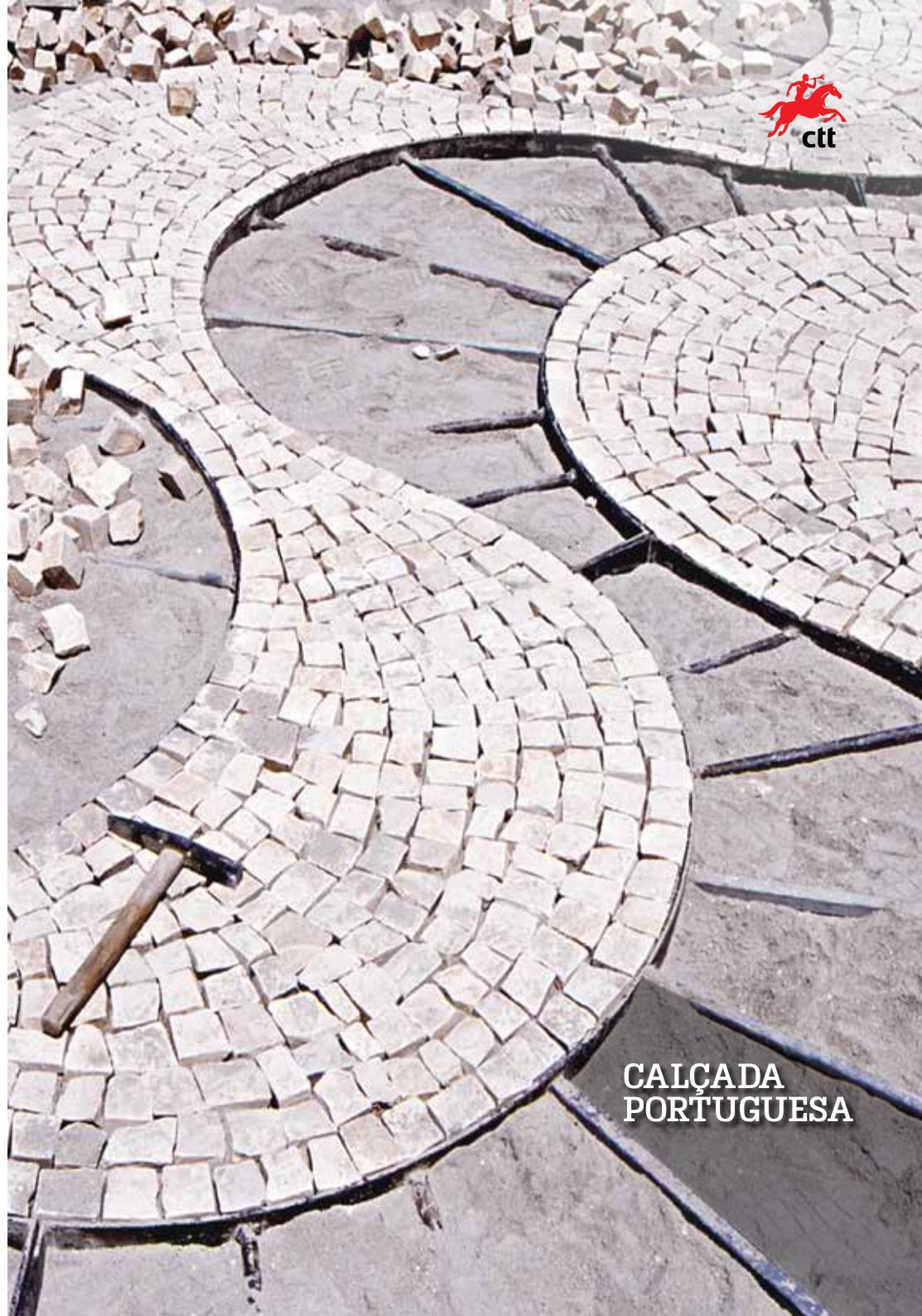
Encomendas a / Orders to  
FILATELIA

Av. D. João II, n.º13, 1.<sup>o</sup>  
1999-001 LISBOA

Colectores / collectors  
filatelia@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Concept Advertising  
Impressão / printing: Futuro, Lda.



CALÇADA  
PORTUGUESA

## CALÇADA PORTUGUESA

Várias civilizações passaram pelo território português, tendo deixado um legado estético variado — também no chão e nas paredes. Foi o caso dos Romanos, até ao século I com a *tessela*, dos Árabes, até ao século XII com uma linguagem geométrica, mas também de ordens religiosas posteriores que introduziram o desenho em mosaico ao redor dos seus templos, como os Carmelitas Descalços no século XVII.

Numa fase mais tardia, as grandes correntes humanitárias desenvolveram-se na Europa, principalmente no século XIX, altura em que se fomentaram as grandes viagens e o Revivalismo. Lisboa, capital, agarra o momento para se revestir ao estilo da Arte Nova. Eusébio Cândido Pinheiro Furtado, Tenente de Armas da Cadeia do Castelo de São Jorge, um benemérito e um conhecedor das artes romanas, promove um novo conceito de impedir o chão ao estilo de mosaico, com apenas pedras brancas e pretas, que passa a denominar-se de *calçada-mosaico*.

Como primeira experiência, utiliza o próprio átrio do presídio e posteriormente, a uma nova escala, propõe à edilidade a pavimentação da emblemática Praça Dom Pedro IV (Rossio), trabalho executado, principalmente, com mão-de-obra de prisioneiros residentes, alcunhados de *grilhetas*, devido aos pesados grilhões de ferro que traziam amarrados às suas pernas. Resulta aquela praça pública num empedrado de 8712 metros quadrados, coberto de ondas a preto e branco que se designará *Mar Largo*, expressão retirada do Canto IV d'*Os Lusíadas*, num tributo aos Descobrimentos portugueses.

A cidade cresce e, com ela, novas ruas são pavimentadas com este conceito, o qual, devido às características do partir da pedra e do seu assentamento, únicas, passa definitivamente a designar-se por *Calçada à Portuguesa*. O *Passeio Público* torna-se uma realidade para usufruto dos seus habitantes. Elementos gráficos ligados à história da cidade são os principais motivos aplicados nos desenhos, como caravelas e delfins.

Nos anos 40 do século XX, tem o seu expoente máximo na elaboração de grandes pavimentos como os da Exposição do Mundo Português

e do Estádio Nacional e mais tarde, já nos anos 60, a arte sai definitivamente à rua para ser admirada por todos. Nos finais do século XX, a Expo'98 convida alguns dos novos artistas-plásticos a desenhar para a calçada, os quais irão desenvolver desenhos mais arrojados onde uma nova estética vai quebrar os conceitos de um formalismo que até ali a cidade se vinha habituando nos seus passeios.

A calçada portuguesa é principalmente executada com pedras brancas e pretas que lhe dão um máximo contraste, porém outras cores são utilizadas recorrendo, por exemplo, ao calcário rosa ou amarelo. Muitas cidades portuguesas seguem o exemplo de Lisboa e passam definitivamente a utilizar este método de impedir o chão. Em alguns locais do mundo, onde a presença portuguesa terá influência, será também aplicado este conceito de atapetar o chão como forma de saber receber e de desfrutar em pleno dos espaços públicos das cidades. Atravessa o Atlântico e foi, primeiramente, levado para Manaus, em 1905, frente ao emblemático Teatro Amazonas. No ano seguinte, irá para o Rio de Janeiro, aplicado no seu famoso *Calçadão*, ao longo da Baía de Copacabana (animado até por Walt Disney no filme de 1942, *Alô Amigos*), o que virá a influenciar muitas outras cidades brasileiras. Nos anos 80, o território de Macau adotará nos seus principais passeios esta técnica de pavimentar e decorar o chão.

Ernesto Matos

